

## A MÚSICA NOS MOVIMENTOS ECLESIAIS DA IGREJA CATÓLICA DE PELOTAS – RS

**CARVALHO, Ane Rose Campos<sup>1</sup>**  
**HIRSCH, Isabel Bonat<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [ane\\_ccampos@yahoo.com.br](mailto:ane_ccampos@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Pelotas e orientadora. E-mail: [isabel.hirsch@ymail.com](mailto:isabel.hirsch@ymail.com)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de pesquisa de graduação em andamento que tem por objetivo geral investigar a presença da música nos movimentos eclesiais da Igreja Católica existentes na cidade de Pelotas e, por objetivos específicos, identificar quais os são estes movimentos, analisar a formação musical dos integrantes dos grupos, examinar como se desenvolvem as atividades musicais e avaliar as necessidades percebidas pelos integrantes de cada grupo em relação à prática musical na Igreja.

Atualmente, muitos são os trabalhos que vêm investigando a música nas igrejas católicas, como Almeida, 2009; Amstalden, 2001; Fonseca, 2003; Oliveira, 2008; Rosa, 2007; Souza, 2001; Vieira, 2005; Zanandréa, 2009, entre outros.

A música, nas Igrejas Católicas, geralmente, está vinculada à algum grupo. Dentro da Igreja Católica existem vários grupos e, dentre eles, os movimentos eclesiais.

Segundo a Wikipédia (2010), os movimentos eclesiais são

associações de fiéis leigos da Igreja Católica organizados em nível diocesano e diretamente ligados a estas, previstos no código de direito canônico. Normalmente possuem uma base fortemente estruturada com estatuto próprio, e, uma de suas grandes características é o seu dinamismo através do trabalho missionário e social que realizam (WIKIPÉDIA, 2010).

Os Movimentos caracterizam-se por seguir o mesmo estatuto em todos os lugares onde estão implantados, porém podem haver peculiaridades nas diferentes Dioceses onde estão implantados. Tem como fim a promoção dos valores Cristãos, através de método próprio, e a criação de comunidades verdadeiramente católicas. Começaram a surgir na Igreja no século XIX.

Em Pelotas, existem vários movimentos eclesiais, como: Apostolado da Oração, Focolares, Cenáculo de Maria, Emaús, Nazareth, MFC – Movimento familiar Cristão, MCC - Movimento de Cursilho de Crisandade, C.C.C.J, Legião de Maria, Juventude Franciscana – Jufra, RCC – Renovação Carismática Católica, Serra Clube e Regnum Christi.

A música nas Igrejas, não só na Igreja Católica, mas em todas as crenças, vêm crescendo a cada dia e, segundo Rádio Amemgospel.com,2010 [...] a evolução e o sucesso da música religiosa no Brasil tem despertado a curiosidade da mídia nacional, principalmente a secular (RÁDIO AMEMGOSPEL.COM, 2010).

Seguindo a linha do crescimento da música cristã Católica, destaca Porto (2010), que

no Brasil, cerca de R\$ 1 bilhão são movimentados em torno da música gospel anualmente. Segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores de Discos, entidade que reúne informações das dez maiores gravadoras do país, dos dez discos mais vendidos de 2009, quatro são do segmento gospel (PORTO, 2010).

O crescimento da música gospel no país reflete também na prática musical da cidade de Pelotas. No entanto, não há nenhum registro específico sobre a música católica na cidade.

O interesse em investigar a música nos movimentos eclesiais da Igreja Católica de Pelotas-RS foi baseado em minha prática musical na Igreja Católica, mais especificamente dentro do Movimento da RCC – Renovação Carismática Católica onde atuo como vocalista de um grupo musical chamado Ministério de Música Eterna Aliança, agregada à experiência acadêmica do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas.

Ao longo de minha caminhada musical no meio religioso, percebi que na maioria dos movimentos eclesiais a música está presente. Entretanto, existem poucas informações a respeito da música nestes movimentos. A partir dessas constatações, considero necessário um estudo mais aprofundado sobre a música nos movimentos eclesiais da Igreja Católica de Pelotas.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Considerando os objetivos deste trabalho, foi escolhido o *survey* como método de pesquisa. Segundo Cohen e Manion (1994), os *surveys*

agrupam dados em um determinado momento com a intenção de descrever a natureza das condições existentes, ou de identificar padrões com os quais essas mesmas condições existentes podem ser comparadas, ou de determinar as relações que existem entre eventos específicos (COHEN; MANION, 1994, P. 83).

Como os dados desta pesquisa foram coletados num dado lapso de tempo, obtive a caracterização de um *survey* de desenho interseccional neste trabalho. De acordo com Babbie (2005, p.101), o *survey* de desenho interseccional permite descrever uma população maior na mesma ocasião. A escolha por esse tipo de desenho ocorreu em virtude do tempo disponível para a realização desta pesquisa e também atende a uma população maior e obtém uma amostra mais representativa.

Tendo em vista os objetivos específicos deste trabalho, optei por investigar a música nos movimentos eclesiais na Igreja Católica de Pelotas – RS, porque tinha a intenção de conhecer a prática musical dos movimentos existentes.

Portanto, foram selecionados como unidade de análise (BABBIE, 2005, p. 98) desta pesquisa apenas os grupos musicais atuantes nos movimentos eclesiais da Igreja Católica de Pelotas – RS. Segundo Babbie (2005), unidade de análise é “o ‘que’ ou ‘quem’ está sendo estudado”. Comumente, “as unidades mais típicas de análise são indivíduos” (BABBIE, 2005, p. 507). Após definir o método de pesquisa, o questionário revelou-se o instrumento mais adequado para realizar a coleta de dados.

Segundo Babbie (2005), o questionário é “um documento com perguntas e

outros tipos de ítems que visam obter informações para análise” (BABBIE, 2005, p. 504). Para Laville e Dione (1999), é vantajoso o uso do questionário porque “permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas”; e porque a formulação das questões “facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas” (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 184).

Os questionários foram elaborados, em parte, com base nos questionários organizados por Hirsch (2007). Foram construídas 33 questões, onde cada pergunta deveria ser respondida com opções de múltipla escolha. O mesmo instrumento incluía 4 perguntas, nas quais as respostas deveriam ser discursivas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os questionários foram colocados em envelopes separados e destinados a cada movimento para serem entregues à coordenação dos grupos musicais. Em alguns casos, os instrumentos de coleta de dados foram entregues diretamente para integrantes conhecidos meus ou para pessoas pré-estabelecidas pelo coordenador do grupo, durante a conversa realizada por telefone.

O número de questionários foi distribuído nos envelopes de acordo com o número de integrantes de cada grupo musical dos movimentos. Juntamente com os questionários foi encaminhada uma carta de apresentação aos coordenadores dos grupos musicais, explicando os objetivos da pesquisa e solicitando o auxílio da coordenação para que os mesmos fossem entregues aos integrantes dos grupos musicais.

Foi solicitado também aos coordenadores que esclarecessem aos integrantes dos grupos musicais a importância de preencherem o questionário e que os mesmos fossem devolvidos em 15 dias. Também foi enviada uma carta ao integrante do grupo musical, explicando os objetivos da pesquisa, agradecendo sua participação e solicitando o preenchimento e a devolução do questionário ao coordenador do grupo musical.

As primeiras ligações para contatar os coordenadores foram feitas a partir do dia 7 de maio de 2010 e finalizei a distribuição dos questionários no início do mês de julho.

### **4 CONCLUSÕES**

Após a coleta, iniciarei a análise, começando pela redução dos dados. Para Laville e Dione (1999, p.199), a preparação ou redução dos dados possui três etapas principais: codificação, transferência e verificação. Os dados serão analisados com base nos trabalhos da área e nos conceitos de educação não-formal.

Embora os dados ainda não tenham sido analisados, espero poder colaborar com a área de educação musical, investigando a música nos movimentos eclesiais existentes na cidade de Pelotas. Espaço não-formais, como as igrejas, crescem a cada dia, fazendo com que mais e mais pessoas tenham acesso à musicalização.

Desta forma, este espaço de educação pode abrir parcerias e investir na formação de seus integrantes com profissionais da área de educação musical, gerando subsídios para a elaboração de futuros projetos que possam colaborar com a música na Igreja Católica de Pelotas.

### **5 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Marcio A. A. **Mistagogia da Música Ritual Católica Romana: Estudo Teórico-Metodológico** Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2009.

AMSTALDEN, Julio C. F. Henriete A. da. **A Música na Liturgia Católica Urbana no Brasil após o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, São Paulo, 2001.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence. **Research Methods in Education**. 4 . ed. London: Rutledge, 2004.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

FONSECA, Henriete A. da. **A música popular na liturgia católica**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

HIRSCH, Isabel. (2007). **Música nas séries finais e no ensino médio: um survey com professores de Arte/Música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. (1999). **A construção do saber: manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

OLIVEIRA, Maria Goretti F. de **O espírito do som: música e religião em grupos de renovação carismática católica e igrejas pentecostais em Itaboraí (Rio de Janeiro)**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PORTO, Rafael. (2010). Da Igreja para o Fone: **O consumo de música ainda mantém fiéis no meio religioso**. Revista paradoxo. Disponível em: <<http://www.revistaparadoxo.com>>. Acesso: 15/8/2010.

ROSA, Alessandra C. **A Renovação Carismática Católica no espaço laico: um estudo sobre o Grupo de Oração Universitário**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2007.

SOUZA, André R. **Padres cantores, missas dançantes: a opção da Igreja Católica pelo espetáculo com mídia e marketing**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

VIEIRA, Clério M. C. **O agente musical na igreja presbiteriana de Vila Mariana – São Paulo – 1927 a 2004: uma aproximação história**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Movimentos Eclesiais**. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento\\_eclesial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_eclesial)>. Acesso: 01/4/2010.

ZANANDRÈA, Rene A. **O canto e a música no contexto ritual da liturgia na Igreja Católica: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/RS**. Dissertação (Mestrado em Teologia). Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2009.